



Prezados Senhores,

Para conhecimento e para pensar...

O seguro de automóvel é o ramo mais importante do mercado brasileiro. Logo, qualquer estudo que se publique sobre esse assunto deve ser visto com atenção redobrada.

Nesta linha a KPMG acabou de divulgar o trabalho “KPMG’s Global Automotive Executive Survey 2012”, que é o resultado de pesquisa com 200 altos executivos, ligados, de alguma forma, à indústria automobilística mundial.

O estudo é interessante, levantando questões importantes sobre esse segmento.

Ver... <http://www.kpmg.com/Global/en/IssuesAndInsights/ArticlesPublications/global-automotive-survey-2012/Pages/default.aspx>

Por exemplo, algumas conclusões do trabalho:

- Até 2025, crescimento de carros elétricos é uma grande tendência, mas o caminho ainda é longo. Aproximadamente 2/3 dos executivos acreditam que esse tipo de carro não excederá 15% das vendas nos próximos 15 anos.
- O mundo está mudando de proprietários de carros para o de compartilhamento de carros. Uma frase ilustrativa da situação, citada no estudo: *“The world is moving from car ownership to car usership.”*
- Segundo a pesquisa, 42% dos executivos brasileiros desse setor acreditam que mais do que 25% dos brasileiros usarão veículos compartilhados até 2025. É um número impressionante.
- As semelhanças dos veículos existentes nos países emergentes e nos países mais desenvolvidos são cada vez maiores. Até 2025, 75% dos entrevistados acreditam que os veículos serão os mesmos. Outra tendência é que o veículo deverá ser visto, cada vez mais, como um canal de comunicação. O estudo também projeta quais serão as maiores montadoras até 2016.

No caso dos países emergentes, a tendência é que o ritmo de crescimento seja mantido. Por exemplo, no gráfico abaixo, as previsões de produção e venda (cores azul e verde, respectivamente) em 2016 dos países do BRIC. Esses países devem representar 40% de todo o mercado em 2015.

No Brasil, especificamente, a estimativa é que estes dois números fiquem próximos a 5 milhões de unidades por ano (contra uns 3,5 milhões em 2011). Ou seja, teríamos um aumento real de aproximadamente 40% em 5 anos. Nessa situação, o Brasil seria o terceiro maior mercado, atrás de China e Estados Unidos.



Cordialmente,

Francisco Galiza.

www.ratingdeseguros.com.br

<http://twitter.com/ratingdeseguros>